

## Editorial

Depois de 16 anos de sua fundação pelo nosso querido colega Wilson Leffa, a Revista Linguagem & Ensino (RLE) já publicou 254 artigos em 30 números. No início, os números continham cerca de seis artigos; porém, a procura pela RLE tem aumentado consideravelmente e passamos a publicar 10 ou 11 artigos por número, sendo a taxa de aceite de apenas 20% das obras recebidas. Fazer parte dessa trajetória foi uma oportunidade única para aprendermos muito sobre o fascinante mundo editorial e sobre a importância de auxiliarmos os autores a refinarem os seus textos para que suas ideias e achados sejam divulgados nacional e internacionalmente. Após três anos coordenando os trabalhos da RLE como editoras, passamos agora essa oportunidade de aprendizado aos colegas recém-chegados ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, Alessandro Zir e Liliane Prestes-Rodrigues, que serão acompanhados pelo experiente Editor-Adjunto Adail Sobral.

Despedimo-nos de nossos autores, leitores e Conselho Editorial com um número prolífico em contribuições de áreas da Linguística que vão do Letramento à Fonética, abrangendo também estudos sobre a oralidade e o livro didático, a docência virtual na educação a Distância, o imbricamento entre léxico e sintaxe na noção de aspecto, e a leitura. São oito artigos, dois ensaios e três resenhas, cujo conteúdo é brevemente apresentado a seguir.

Partindo do conceito de letramentos acadêmicos – que se baseia nos Novos Estudos de Letramento – Fabiana Komesu e Renira Rampazzo Gambarato abordam o processo de textualização verbo-visual e extraverbal em contexto de Educação a Distância (EaD) semipresencial no processo de produção do texto realizado por estudantes de um Curso de Pedagogia semipresencial de uma universidade pública do Estado de São Paulo. As autoras sugerem que os elementos privilegiados pelos universitários na integração entre cor e imagem no texto resultam de relações sócio-históricas de poder que permeiam, por alteridade, o texto do sujeito do discurso.

Também versando sobre letramento, o segundo artigo deste número traz resultados de uma pesquisa cujo foco foi entender as noções de letramento de professores alfabetizadores de uma rede de ensino do sul do Brasil. A partir de um levantamento obtido através de questionários, Denise Pollnow Hein e Rosana Mara Koerner traçam um breve perfil dos professores alfabetizadores participantes da pesquisa,

destacando, em sua análise, o que o professor alfabetizador entende por letramento. Os resultados trazem uma gama variada de concepções, muitas das quais se confundem com o conceito de alfabetização. As autoras concluem que essas concepções se distanciam bastante das discussões acadêmicas e mais recentes sobre o letramento.

O artigo intitulado “Constituição do sujeito aprendiz, oralidade e livro didático de português: questões a se pensar” traz à baila a constituição do sujeito aprendiz a partir da oralidade, tendo como referência a teoria Bakhtiniana. Após analisar dois exercícios de cunho oral apresentados em um livro didático de português, Paula Gaida Winch e Graziela Lucci de Angelo verificam que eles contribuem para a formação de um sujeito capaz de utilizar a língua oral em situações públicas formais. A análise das autoras corrobora a avaliação positiva que o livro obteve no quesito oralidade (PNLD 2011).

No quarto estudo desta edição, Kátia Cristina do Amaral Tavares, Ana Carolina Simões Cardoso e Nadja Naira Salgueiro Silva analisam os papéis desempenhados por professores na moderação de fóruns de discussão on-line em um curso semipresencial de extensão universitária. Na condução da pesquisa, as autoras coletaram e analisaram os registros das postagens dos professores nos fóruns e também utilizaram os seus diários. Na discussão dos resultados, as autoras elencam algumas questões que influenciam a atuação dos moderadores, a saber: o grau de experiência do moderador como docente, o *status* do moderador no curso, seu grau de familiaridade com o conteúdo em discussão, recomendações da literatura da área e a percepção que o moderador tem das expectativas do grupo em relação ao seu papel.

Nos quatro artigos que se sucedem, o foco são estudos em fonética e em fonologia sobre algumas facetas relativas à fala na língua materna e na língua estrangeira. O primeiro deles, de autoria de Lilian Elisa Minikel Brod e Izabel Christine Seara, traz uma análise acústica comparativa da produção das sete vogais orais tônicas do português brasileiro na fala adulta e na fala infantil. As autoras utilizam como parâmetros F1, F2 e duração relativa, e analisam os parâmetros acústicos normalizados das sete vogais orais em função da idade. Além de colaborar com a pesquisa em Fonética Acústica das vogais orais do PB, o trabalho oferece também subsídios para estudos em Fonoaudiologia.

Na sequência, Ubiratã Alves e Susiele Machry da Silva debruçam-se sobre duas séries de materiais didáticos voltadas ao ensino do português brasileiro (como língua estrangeira) para aprendizes

argentinos, focalizando o ensino do sistema vocálico. Os autores concluem que, apesar de oposições em posição tônica serem abordadas, falta sistematicidade no tratamento dispensado às vogais em posição átona, como m[e]nino e m[i]nino, bol[o] e bol[u]. Os autores, além de ressaltarem a necessidade de elaboração de material didático que dê conta da variação do sistema vocálico átono, destacam “o papel fundamental da formação teórica do profissional de ensino para uso eficiente desses materiais”.

O sétimo artigo deste volume trata da variação verificada na fala de 16 estudantes brasileiros na produção e na percepção de vogal reduzida em palavras funcionais no inglês como língua estrangeira. Situado na fronteira entre a Sociolinguística Variacionista e Aquisição de LE, este estudo traz a análise acústica e perceptual das vogais contidas nas preposições *at, for, from, of* e *to* em 60 frases-veículo. Os resultados indicam que, tanto no estudo acústico como no perceptual, o condicionamento prosódico mostrou-se estatisticamente mais relevante para a redução vocálica do que o condicionamento segmental. As autoras Carina Silva Fragozo e Cláudia Regina Brescancini observaram também que a produção que mais favoreceu a percepção das vogais como reduzidas foi o apagamento, seguido do schwa e das vogais [ɒ] e [ɛ].

Por fim, o artigo de autoria de Andressa Brawerman Albini, Denise Cristina Kluge e Adelaide Hercília Pescatori Silva trata dos efeitos de um treinamento de percepção no aprendizado de pré-proparoxítonas inglesas por estudantes brasileiros. As autoras partem da hipótese de que, em virtude de disporem de um número pequeno de exemplos de palavras pré-proparoxítonas, esse padrão de acentuação seria pouco frequente ou produtivo para os falantes de português brasileiro. Assim, foi feito um treinamento perceptual em língua inglesa com tarefas de identificação do acento com feedback imediato ministradas ao longo de cinco sessões. O treinamento ensejou uma melhora significativa na percepção e na produção de pré-proparoxítonas. Os resultados sugerem que, a partir do uso frequente do padrão pré-proparoxítono, o treinamento teria proporcionado a criação dessa categoria pelos participantes da pesquisa.

Na seção de ensaios, temos duas contribuições. A primeira delas é oferecida por Liliane Prestes-Rodrigues, que disserta sobre a evolução do conceito de aspecto a partir de diferentes visões teóricas. O ponto alto deste ensaio é destacar que o aspecto está presente tanto no verbo quanto na predicação e até mesmo no âmbito do discurso. A segunda contribuição é feita por Adail Sobral, que apresenta questionamentos a respeito das possíveis relações entre pesquisa e ensino de língua(s).

Para isso, o autor parte de noções como “pesquisa pura” e “pesquisa aplicada”, defendendo um ensino cientificamente sensível e uma pesquisa cientificamente rigorosa, mas socialmente sensível.

Por fim, três resenhas fecham este número. Antonio Escandiel de Souza apresenta a obra *Produção textual na universidade*, de Desirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges, publicada pela Parábola Editorial em 2010, e *Katiele Naiara Hirsch* resenha o livro de Lucilene Bender de Souza e Rosângela Gabriel, intitulada *Aprendendo palavras através da leitura*, publicada em 2011 pela EDUNISC. A última resenha trata da explicação científica da capacidade do ser humano para a leitura, tema do livro *Os neurônios da leitura*, de Stanislas Dehaene, publicado no Brasil pela editora Penso em 2012.

Uma vez mais, agradecemos aos leitores, autores e pareceristas da RLE pela contribuição valiosa que vem tornando este periódico, ao longo dos últimos 16 anos, um instrumento de auxílio à reflexão e à pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. A todos os colegas, o nosso emocionado agradecimento.

Julho de 2013  
Márcia C. Zimmer  
Andréia S. Rauber  
Editoras